
Resultados 3T12



Resultados 3T12

Venda de ativos de Losango por R\$ 615 milhões contribuirá para redução da alavancagem.

Principais Indicadores	Unidade	3T12	2T12	3T11	3T12 vs 2T12	3T12 vs 3T11	9M12	9M11	9M12 vs. 9M11	Últimos 12 meses
Produção de celulose	000 t	1.322	1.275	1.296	4%	2%	3.929	3.886	1%	5.228
Vendas de celulose	000 t	1.268	1.265	1.244	0%	2%	3.846	3.733	3%	5.255
Produção de papel	000 t	-	-	33	-	-	-	93	-	-
Vendas de papel	000 t	-	-	34	-	-	-	100	-	-
Receita líquida	R\$ milhões	1.556	1.491	1.449	4%	7%	4.321	4.456	-3%	5.720
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	R\$ milhões	573	550	476	4%	20%	1.500	1.591	-6%	1.890
Margem EBITDA	%	37%	37%	33%	0 p.p.	4 p.p.	35%	36%	-1 p.p.	33%
Resultado financeiro ⁽²⁾	R\$ milhões	(393)	(1.235)	(2.015)	-	-	(1.436)	(1.727)	-17%	(1.578)
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	(212)	(524)	(1.114)	-	-	(746)	(510)	46%	(1.104)
Lucro (Prejuízo)/ação	R\$/ação	(0,4)	(0,9)	(2,4)	-	-	(1,3)	(1,1)	-	(2,1)
Lucro (Prejuízo) caixa/ação ⁽⁴⁾	R\$/ação	1,0	1,0	0,9	4%	15%	2,8	3,1	18%	3,7
Dívida bruta	R\$ milhões	10.955	11.882	11.314	-8%	-3%	10.955	11.314	-3%	10.955
Caixa ⁽³⁾	R\$ milhões	2.398	3.420	1.772	-30%	35%	2.398	1.772	35%	2.398
Dívida líquida	R\$ milhões	8.557	8.462	9.542	1%	-10%	8.557	9.542	-10%	8.557
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	4,5	4,7	4,2	-0,2	0,3	4,5	4,2	0,3	4,5
Dívida Líquida/EBITDA (US\$) ⁽⁵⁾	x	4,2	4,2	3,8	0,0	0,4	4,2	3,8	0,5	4,2

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros.

(3) Inclui o valor justo das operações de hedge operacional | (4) Para detalhamento da conciliação do Lucro por ação base caixa, vide página 22 | (5) Para fins de verificação de covenants.

Destaques do trimestre

- Evento de liquidez: a Fibria aceitou oferta vinculante por ativos florestais e terras de Losango no valor total de R\$ 615 milhões.
- Dívida bruta de R\$ 10.955 milhões, 8% e 3% inferior ao 2T12 e 3T11, respectivamente.
- Relação Dívida Líquida/EBITDA de 4,5x (se considerarmos o valor de R\$ 488 milhões, pagamento parcial de Losango, a relação seria de 4,3x). Para verificação dos *covenants*, o indicador em US\$ ficou em 4,2x.
- Perfil da dívida: parcela de curto prazo representava 10% do total do endividamento, 8 p.p. inferior ao 2T12 e 1 p.p. superior ao 3T11, respectivamente.
- Redução do valor de referência (nocial) das operações de NDF em 51% em relação ao 2T12.
- Saldo de caixa de R\$ 2.398 milhões, 30% inferior ao 2T12, devido principalmente à recompra de parte dos títulos com vencimento em 2020 e 35% superior ao 3T11, representando 2,2x a dívida de curto prazo.
- Paradas programadas para manutenção nas Unidades Jacareí e Três Lagoas concluídas com sucesso.
- Produção de celulose de 1,3 milhão t, 4% e 2% superior ao 2T12 e 3T11, respectivamente.
- Excluindo o efeito das paradas programadas para manutenção, o custo caixa ficou em R\$ 457/t, estável em relação ao 2T12. Mesmo considerando o impacto de R\$ 15/t de variação cambial, o foco da Companhia na gestão de custos permitiu que o aumento fosse de 2% quando comparado ao 3T11.
- Vendas de celulose de 1,3 milhão t, estável em relação ao 2T12 e 2% superior ao 3T11.
- Nos últimos 12 meses, a Fibria vendeu 5.255 mil t, próximo à capacidade nominal.
- EBITDA de R\$ 573 milhões, 4% e 20% superior em relação ao 2T12 e 3T11, respectivamente.
- Margem EBITDA de 37%, estável em relação ao 2T12 e 4 p.p. superior ao 3T11.
- EBITDA/t de R\$ 452/t (US\$ 223/t), 4% e 21% superior ao 2T12 e 3T11, nesta ordem.
- Prejuízo contábil de R\$ 212 milhões (2T12: R\$ 524 milhões; 3T11: R\$ 1.114 milhões).
- Lucro por ação base caixa de R\$ 1,0/ação, estável em relação ao 2T12 e 15% superior ao 3T11.

Eventos subsequentes

- Fibria adquiriu participação no capital da Ensyn (biocombustíveis) no valor de US\$ 20 milhões.
- Preço lista de celulose na Europa anunciado em US\$ 780/t a partir de 1º de outubro.
- 1º Investor Tour realizado na Unidade Aracruz em 3 de outubro.
- Obtenção da certificação FSC® (Forest Stewardship Council®) na Unidade Aracruz.

Valor de Mercado – 28/09/2012:

R\$ 10,2 bilhões | US\$ 5,2 bilhões
 FIBR3: R\$ 18,44
 FBR: US\$ 9,34
 Ações Emitidas: 553.934.646 ações ON

Teleconferências: 29 de outubro

Português: 11hrs
 Telefone: (11) 3127-4971
 Inglês: 12hrs
 Telefone: 1 412 317-6776
 Webcast: www.fibria.com.br/ri

Contato RI:

Guilherme Cavalcanti
 André Gonçalves
 Fernanda Naveiro Vaz
 Roberto Costa
 Isabela Cerbasi
ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

Índice

Sumário Executivo	4
Mercado de Celulose	5
Produção e Vendas – Celulose e Papel.....	7
Análise do Resultado	7
Resultado Financeiro	10
Resultado Líquido	12
Endividamento.....	13
Investimento de Capital.....	15
Capital de Giro	15
Fluxo de Caixa Livre.....	15
Mercado de Capitais	16
Eventos Subsequentes	16
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*	18
Anexo II – DRE.....	19
Anexo III – Balanço Patrimonial	20
Anexo IV – Fluxo de Caixa	21
Anexo V – Dados Econômicos e Operacionais	22

Sumário Executivo

A sazonalidade evidenciada nos meses de julho e agosto, tornando a demanda mais fraca no hemisfério norte, elevou os estoques globais dos produtores de celulose em relação ao 2T12. No entanto, os estoques estiveram menores quando comparados ao 3T11, e observamos a retomada da demanda, principalmente na Ásia, ao final do 3T12. Isso confirmou o fundamento positivo do mercado, também evidenciado pelo aumento marginal do volume de vendas na comparação com o 2T12, a despeito das incertezas com relação à economia global. O dólar médio valorizou-se 3% frente ao real o que contribuiu para o aumento da receita operacional líquida (4% e 7% em relação ao 2T12 e 3T11, respectivamente).

A Fibria aceitou de CMPC Celulose Riograndense S.A. a oferta vinculante por ativos florestais e terras, localizados no estado do Rio Grande do Sul (Losango) perfazendo aproximadamente 100 mil hectares de áreas próprias e aproximadamente 39 mil hectares de eucaliptos plantados nessas áreas próprias e em áreas arrendadas de terceiros, pelo valor total de R\$ 615 milhões a ser pago em dinheiro, em três parcelas distintas: (i) R\$ 488 milhões quando da aprovação da operação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE); (ii) R\$ 122 milhões a serem depositadas quando da aprovação do CADE, em conta caução a ser aberta em banco de primeira linha (*escrow account*) que deverá ser liberada após as demais aprovações governamentais aplicáveis e outras condições precedentes e (iii) R\$ 5 milhões na efetiva transferência de contratos existentes relacionados ao ativo e aprovações governamentais aplicáveis. A oferta assinada entre as partes define um prazo para a aprovação pelo Conselho de Defesa Nacional (CDN). Vide Nota 1, item (d) (iii) do ITR para mais detalhes. A transação não contempla os contratos de fomento desenvolvidos nas áreas de Losango, contratos esses que serão mantidos e honrados pela Fibria. A Companhia analisará oportunidades para o uso dos volumes de madeira advindos desses contratos. Tais recursos serão utilizados para redução dos índices de alavancagem.

Em outubro, a Fibria assinou uma aliança estratégica com a Ensyn Corporation. Essa aliança inclui a compra de participação no capital da Ensyn no valor de US\$ 20 milhões e o estabelecimento de uma *Joint Venture* com participação igualitária a ser incorporada em Delaware para futuro investimento em produção de combustíveis líquidos e químicos a partir de biomassa no Brasil com uso exclusivo (para certas aplicações) da tecnologia da Ensyn. A partir dessa aliança, a Fibria faz um movimento estratégico que cria uma opção para um novo negócio a partir de uma tecnologia promissora de energia renovável e em bases exclusivas, complementar ao negócio de celulose.

A produção de celulose no 3T12 foi maior por conta do menor impacto das paradas programadas para manutenção ocorridas nas Unidades Jacareí e Três Lagoas quando comparado ao 2T12 e maior eficiência operacional. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a produção foi 2% superior como resultado principalmente da estabilidade operacional de suas fábricas. Na comparação dos nove primeiros meses de 2012 com o mesmo período de 2011, o aumento na produção foi de 1%. O volume de vendas de celulose ficou estável na comparação com o 2T12 e em relação ao 3T11, o aumento foi de 2%. Nos últimos 12 meses a Companhia vendeu 5.255 mil t, próximo a sua produção no mesmo período.

A redução no custo caixa de produção de celulose no 3T12 ocorreu em função do menor impacto das paradas programadas para manutenção enquanto que em comparação ao 3T11, o aumento é explicado majoritariamente pela valorização do dólar frente ao real de 24% no período. Excluindo esse efeito (R\$ 15/t de variação contra o 3T11), o custo caixa seria 1% inferior, mesmo com a inflação dos últimos 12 meses de 5,3% (IPCA), o que reforça o foco no controle de custos e na excelência operacional da Companhia.

Resultados 3T12

Neste trimestre, o governo anunciou a inclusão do setor de papel e celulose no plano de desoneração da folha de pagamento. Esta medida deverá ter impacto direto no EBITDA e fluxo de caixa livre a partir de 2013. Outras medidas de incentivo fiscal estão sendo analisadas pelo governo a exemplo de ações para maior aproveitamento dos créditos de ICMS gerados na operação.

O EBITDA ajustado apresentou aumento em relação aos resultados do 2T12 e 3T11 devido, principalmente, ao maior preço de celulose em reais como resultado da valorização do dólar frente ao real. A margem EBITDA foi de 37%, estável em relação ao 2T12 e 4 p.p. superior ao 3T11. O EBITDA/t foi de R\$ 452/t, 4% e 21% superior ao 2T12 e 3T11, respectivamente.

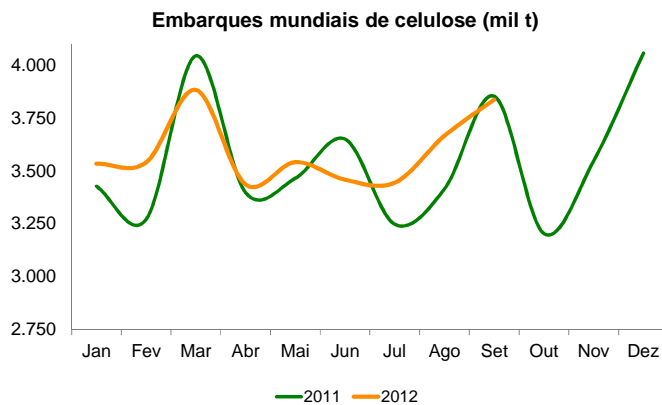
Em continuidade à estratégia da Companhia de proteger o fluxo de caixa em um cenário macroeconômico de dólar mais valorizado, houve redução de 51% do valor de referência (nocial) nas operações de *Non-Deliverable Forward* em comparação ao trimestre anterior. A tendência é de que estas operações sejam reduzidas a patamares ainda mais baixos até o final de 2012.

O resultado financeiro negativo foi inferior ao registrado no 2T12 e 3T11, em função da menor valorização do dólar frente ao real neste trimestre e menor saldo da dívida bruta, redução esta parcialmente compensada pelos efeitos contábeis e financeiros não recorrentes referentes à recompra de parte dos títulos com vencimento em 2020 anunciada em julho. Esta operação contribuirá para a redução do custo médio anual da dívida e economia de aproximadamente US\$ 40 milhões anuais em despesas de juros sobre financiamentos. No 3T12, a redução da despesa de juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira foi de 10%.

O resultado do trimestre foi um prejuízo de R\$ 212 milhões, decorrente principalmente do resultado financeiro negativo, por sua vez explicado pela despesa de juros, efeitos financeiros e contábeis da recompra dos títulos com vencimento em 2020 e valorização do dólar frente ao real. A geração de caixa livre no período foi positiva em R\$ 157 milhões.

Mercado de Celulose

No 3T12 observou-se uma retomada da demanda principalmente da China por celulose de mercado com os embarques totalizando 11 milhões de toneladas no período, um aumento de 5% e de 4% comparado ao 2T12 e ao 3T11, respectivamente. Os estoques dos produtores de celulose aumentaram no início do trimestre devido à sazonalidade da demanda no Hemisfério Norte, atingindo 37 dias ao final de julho. Com a recuperação do mercado evidenciada pelo aumento dos embarques ao final de agosto e em setembro, os estoques dos produtores de celulose encerraram o 3T12 em 33 dias em setembro. O gráfico abaixo mostra os embarques mundiais de celulose por mês (em mil t):



Fonte: PPPC W-20 Flash Report – Setembro 2012

O mesmo movimento foi observado nos estoques dos produtores brasileiros de celulose. Segundo a Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel), os estoques dos produtores brasileiros de celulose aumentaram 3 dias, totalizando 39 dias ao final de julho. Porém, a evolução positiva da demanda durante o 3T12 permitiu que os níveis de estoque fossem ajustados para 37 dias em setembro, ficando abaixo dos 39 dias observados em setembro de 2011.

A demanda melhorou no 3T12, acompanhando o crescimento nos embarques e a estabilidade dos níveis da oferta devido à redução do número de paradas para manutenção durante o período. A relação entre embarques e capacidade atingiu uma média de 93% no 3T12, acima dos níveis de 91% e 89% registrados no 2T12 e 3T11, respectivamente. Em setembro, a relação entre embarques e capacidade atingiu 99%.

Em setembro, o índice PIX/FOEX demonstrou que a diferença entre os preços da celulose de fibra longa e de fibra curta, que permaneceu negativa por algumas semanas, ficou positiva em setembro na China e continua aumentando nos mercados chinês e europeu. Em dólares, o índice PIX/FOEX indicou que o preço da celulose de fibra curta na Europa atingiu uma média de US\$ 767/t no 3T12, ficando muito próximo dos US\$ 772/t registrado no trimestre anterior. No entanto, o preço médio em reais ficou mais alto no 3T12, comparado ao trimestre anterior.

A instabilidade no cenário econômico mundial resultou em um ambiente desafiador para os produtores de papel de Imprimir e Escrever (I&E) no 3T12. A maior pressão foi sofrida pelo segmento de papéis de pasta mecânica, que registrou queda de 5,6% no consumo nos primeiros oito meses de 2012, enquanto a demanda global por papéis *woodfree* permaneceu estável, com a demanda global por papéis revestidos *woodfree* crescendo 0,2% no período.

Consultores independentes (RISI, Brian McClay e Hawkins Wright) estimam que cerca de 2,4 milhões de toneladas de novas capacidades de papéis *tissue* e aproximadamente 2 milhões de toneladas de capacidade de Imprimir & Escrever devem entrar no mercado chinês até o final de 2013. A maior parte destas capacidades consumirá celulose de mercado, gerando um impacto positivo na demanda por celulose de fibra curta.

Produção e Vendas – Celulose e Papel

Produção (mil t)	3T12	2T12	3T11	3T12 vs. 2T12	3T12 vs. 3T11	9M12	9M11	9M12 vs. 9M11	Últimos 12 meses
Celulose	1.322	1.275	1.296	4%	2%	3.929	3.886	1%	5.228
Papel	-	-	33	-	-	-	93	-	-
Volume de Vendas (mil t)									
Celulose Mercado Interno	127	132	129	-4%	-1%	390	375	4%	523
Celulose Mercado Externo	1.141	1.133	1.115	1%	2%	3.456	3.358	3%	4.732
Total Celulose	1.268	1.265	1.244	0%	2%	3.846	3.733	3%	5.255
Papel Mercado Interno	-	-	31	-	-	-	88	-	-
Papel Mercado Externo	-	-	3	-	-	-	12	-	-
Total Papel	-	-	34	-	-	-	100	-	-
Total de vendas	1.268	1.265	1.278	0%	-1%	3.846	3.833	0%	5.255

A produção de celulose da Fibria alcançou 1.322 mil t no 3T12, 4% superior ao 2T12 em função do menor impacto das paradas programadas para manutenção ocorridas neste trimestre e do efeito positivo do maior índice de eficiência operacional. Em relação ao 3T11, a produção foi 2% superior em função principalmente da estabilidade operacional. Na comparação do 9M12 com o 9M11, a produção foi 1% superior. Os estoques de celulose somaram 828 mil t (56 dias), 6% superiores em relação ao 2T12 – 779 mil t (52 dias) e 4% inferiores aos do 3T11 – 864 mil t (58 dias). Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção já realizadas nas unidades na Fibria. Não há paradas programadas para manutenção no 4T12.

Calendário de Paradas Programadas para Manutenção da Fibria - 2012						
Unidades	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Jacareí					29/07 - 08/08	
Três Lagoas				25/06 - 04/07		
Aracruz			07/05 - 31/05			
Veracel	05/03 - 15/03					

As vendas de celulose totalizaram 1.268 mil t no 3T12, estável em relação ao 2T12, apesar da sazonalidade típica do período. Em relação ao 3T11, as vendas foram 2% superiores. As exportações de celulose representaram 90% das vendas no trimestre. O mix de vendas teve a Europa como a região de maior demanda no 3T12, alcançando 41% do total, seguida de 26% na América do Norte, 23% na Ásia e 10% na América Latina. Nos últimos 12 meses a Companhia vendeu 5.255 mil t, próximo a sua capacidade nominal de produção.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	3T12	2T12	3T11	3T12 vs. 2T12	3T12 vs. 3T11	9M12	9M11	9M12 vs. 9M11	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	135	121	122	11%	10%	361	362	0%	485
Celulose Mercado Externo	1.403	1.354	1.209	4%	16%	3.910	3.724	5%	5.167
Total Celulose	1.538	1.475	1.331	4%	16%	4.271	4.086	5%	5.652
Papel Mercado Interno	-	-	96	-	-	-	296	-	-
Papel Mercado Externo	-	-	8	-	-	-	28	-	-
Total Papel	-	-	104	-	-	-	324	-	-
Subtotal Celulose e Papel	1.538	1.475	1.435	4%	7%	4.271	4.411	-3%	5.652
Portocel	18	16	14	13%	31%	50	45	11%	68
Total	1.556	1.491	1.449	4%	7%	4.321	4.456	-3%	5.720

Resultados 3T12

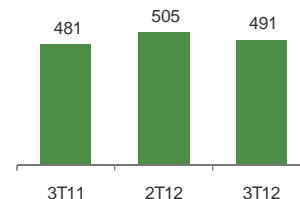
A receita líquida total totalizou R\$ 1.556 milhões no 3T12, 4% superior quando comparada a R\$ 1.491 milhões no 2T12, por conta do maior preço médio líquido em reais, por sua vez, explicado pela valorização do dólar médio frente ao real (3%). Em relação ao 3T11, a receita líquida foi 7% superior em virtude do aumento de 13% do preço médio líquido em reais, parcialmente compensado pela ausência do negócio de papel. Na comparação do 9M12 com o 9M11, houve uma queda de 3% na receita líquida, explicada pelo menor preço médio líquido em reais e a ausência do negócio de papel.

O custo do produto vendido (CPV) de R\$ 1.280 milhões foi 3% superior na comparação com o 2T12 devido principalmente ao efeito do giro nos estoques, refletindo o maior custo de produção do 2T12 neste trimestre. Em relação ao 3T11, o CPV foi 2% inferior devido ao volume de vendas de papel naquele trimestre. Na comparação do 9M12 com o 9M11, o CPV ficou estável por conta da ausência do volume de vendas de papel, que compensou a valorização do dólar médio frente ao real.

O custo caixa de produção de celulose no 3T12 foi de R\$ 491/t, redução de 3% (R\$ 14/t) em relação ao 2T12, devido principalmente ao menor impacto das paradas programadas para manutenção realizadas nas Unidades Jacareí e Três Lagoas e menor custo com madeira, por sua vez, devido ao menor raio médio (3T12: 174 km | 2T12: 180 km) e menor participação de terceiros. Excluindo o efeito da parada, o custo caixa foi de R\$ 457/t, estável em relação ao 2T12. Em relação ao 3T11, o aumento foi de 2% em função principalmente da valorização do dólar frente ao real de 24% (R\$ 15/t). Excluindo este efeito, o custo caixa seria 1% menor, quando a inflação dos últimos 12 meses foi de 5,3% (IPCA), reforçando o posicionamento da Companhia na redução de custos e estabilidade das operações. A tabela a seguir apresenta a evolução do custo caixa de produção e as explicações para as principais variações no trimestre e no ano:

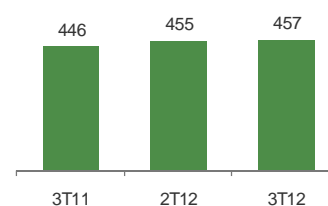
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
2T12	505
Maior gasto com químicos e energéticos (preço e consumo)	8
Maiores custos fixos	5
Madeira (menor raio médio e menor participação de terceiros)	(12)
Efeito das paradas programadas para manutenção	(16)
Volume	(3)
Câmbio	2
Outros	2
3T12	491

Custo Caixa de Celulose (R\$/t)



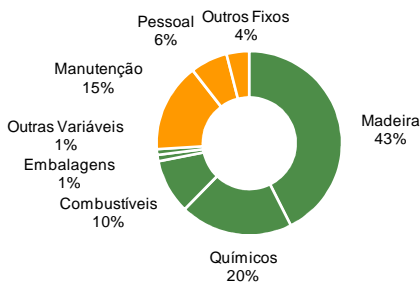
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
3T11	481
Maiores preços de químicos e energéticos	7
Menor consumo de insumos e melhor resultado com utilidades	(4)
Madeira (menor raio médio - 3T12: 174km 3T11: 190km)	(7)
Câmbio	15
Outros	(1)
3T12	491

Custo Caixa de Celulose - ex-parada (R\$/t)

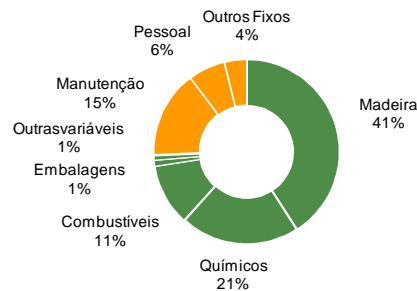


Resultados 3T12

Custo Caixa de Produção de Celulose 3T11



Custo Caixa de Produção de Celulose 3T12

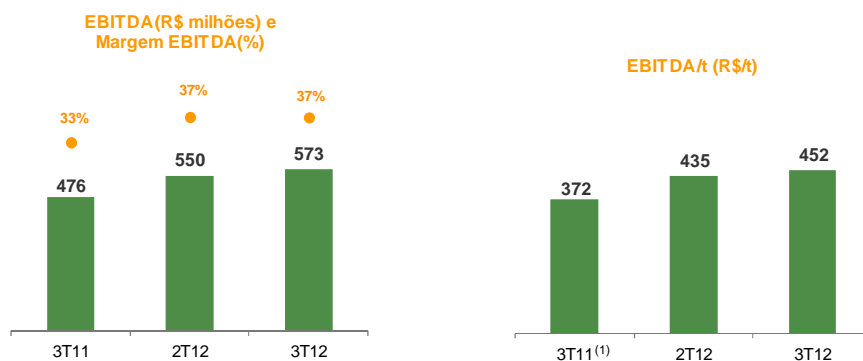


■ Custos Variáveis ■ Custos Fixos

As despesas de vendas totalizaram R\$ 75 milhões no 3T12, redução de 5% em relação ao 2T12 principalmente em função de menores despesas portuárias. Em relação ao 3T11, as despesas de vendas tiveram aumento de 12% devido principalmente à valorização do dólar em relação ao real de 24% e aumento do volume de vendas.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 78 milhões, aumento de 13% e 10% em relação ao 2T12 e 3T11, respectivamente, por conta principalmente de maiores gastos com serviços de terceiros.

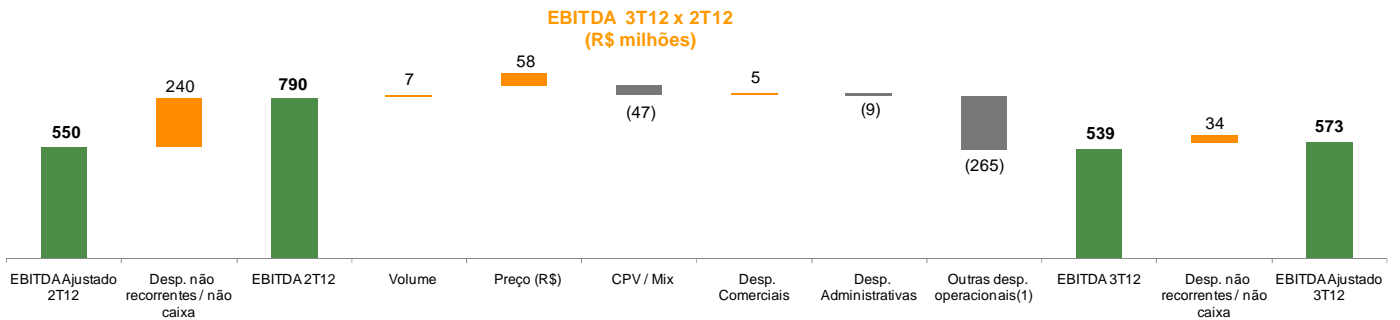
A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou despesa de R\$ 17 milhões no 3T12, em comparação com receita de R\$ 248 milhões no 2T12 e R\$ 136 milhões no 3T11. Na comparação com o 2T12, esta redução deveu-se em grande parte ao efeito de R\$ 266 milhões da variação do valor justo de ativos biológicos ocorrida no trimestre anterior. A variação em relação ao 3T11 se deve ao resultado obtido com a venda da Unidade Piracicaba ocorrida naquele trimestre. No período acumulado, a variação do valor justo de ativos biológicos explica o aumento observado.



(1) Inclui papel

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 573 milhões no 3T12, aumento de 4% em relação ao 2T12, explicado principalmente, pelo aumento da receita líquida como resultado da valorização do dólar médio frente ao real (3%) que elevou o preço em reais. Em contrapartida, o CPV teve aumento de 3%, conforme descrito anteriormente. Dessa forma, a margem EBITDA ficou estável no período em 37%. Na comparação com o 3T11, o aumento do EBITDA de 20% deveu-se ao maior preço médio líquido de celulose em reais (13% superior) e menor CPV base caixa explicado pela ausência do negócio de papel. No período acumulado, o EBITDA foi 5% inferior também por conta principalmente da queda de 3% no preço médio líquido. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:

Resultados 3T12



(1) Inclui a variação do valor justo dos ativos biológicos.

A tabela a seguir apresenta a abertura do cálculo do EBITDA:

(R\$ milhões)	3T12	2T12	3T11	3T12 vs. 2T12	3T12 vs. 3T11
Receita Líquida	1.556	1.491	1.449	4%	7%
CPV ⁽¹⁾	(661)	(633)	(692)	4%	-5%
Frete ⁽²⁾	(171)	(156)	(144)	10%	19%
Despesas de Vendas	(75)	(80)	(67)	-6%	12%
Despesas Administrativas	(78)	(69)	(71)	13%	10%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(17)	248	136	-	-113%
Valor justo de ativos biológicos	-	(266)	-	-	-
Outros efeitos não caixa/não-recorrentes	19	15	40	28%	-53%
Resultado de Alienação de Ativos	-	-	(176)	-	-
EBITDA ajustado	573	550	476	4%	20%
Margem EBITDA	37%	37%	33%	0 p.p.	4 p.p.

⁽¹⁾ Custo do produto vendido: exclui depreciação, exaustão, amortização, frete e provisão para perda sobre créditos de ICMS

⁽²⁾ Inclui frete interno e frete oceânico

Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	3T12	2T12	3T11	3T12 vs. 2T12	3T12 vs. 3T11	Últimos 12 meses
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	(5)	(173)	(518)	-	-	116
Juros sobre aplicações financeiras	36	45	40	-20%	-11%	170
Resultado de hedge ⁽¹⁾	(41)	(218)	(558)	-	-	(54)
Despesas Financeiras	(166)	(182)	(168)	-9%	-1%	(692)
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(46)	(48)	(46)	-4%	0%	(192)
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(120)	(134)	(122)	-10%	-2%	(500)
Variações Cambiais e Monetárias	(52)	(865)	(1.296)	-	-	(769)
Variação cambial dívida	(45)	(981)	(1.446)	-	-	(853)
Outras variações cambiais e monetárias	(7)	116	150	-	-	84
Outras Receitas e Despesas Financeiras⁽²⁾	(170)	(16)	(33)	-	-	(232)
Resultado Financeiro Líquido	(393)	(1.235)	(2.015)	-	-	(1.577)

⁽¹⁾Variação da marcação a mercado (3T12: -R\$ 256 milhões; 2T12: -R\$ 289 milhões) somado aos ajustes recebidos e pagos.

⁽²⁾Considera os encargos financeiros provenientes da recompra dos títulos com vencimento em 2020.

A receita financeira de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 36 milhões, 20% inferior se comparado ao 2T12, devido ao rendimento médio inferior obtido sobre um saldo médio de caixa menor (R\$ 2.398 milhões no 3T12 contra R\$ 3.420 milhões no 2T12). O resultado de operações de hedge negativo em R\$ 41 milhões deveu-se à variação da marcação ao mercado no período, inferior ao 2T12 e 3T11, devido ao menor impacto da valorização do dólar frente ao real quando comparado a ambos os períodos. Em relação ao 3T11 a receita de juros sobre aplicações financeiras teve queda de 11% principalmente como resultado da queda do CDI (3T12: 7,3% a.a. | 3T11: 12,4% a.a.).

Resultados 3T12

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 166 milhões no 3T12, redução de R\$ 16 milhões em relação ao 2T12 devido principalmente à redução da dívida em moeda estrangeira ocorrida no período, quando da recompra de parte dos títulos com vencimento em 2020 no montante de US\$ 514 milhões. Em relação ao 3T11 a despesa de juros ficou estável devido à valorização do dólar médio frente ao real de 24%, compensando a economia de juros obtida com a operação de recompra dos títulos com vencimento em 2020.

A despesa financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira (93% da dívida bruta total) foi de R\$ 45 milhões, decorrente da valorização do dólar em relação ao real de 0,5% no final do período, comparado à valorização do dólar em relação ao real de 11% no trimestre anterior. Em relação ao 3T11, a variação deveu-se a valorização de 19% do dólar em relação ao real ocorrida naquele período, resultando em uma despesa de R\$ 1.446 milhões. Adicionalmente, o menor impacto cambial no 3T12 incidiu sobre um saldo de dívida menor quando comparado a ambos os períodos.

A rubrica “outras receitas e despesas financeiras” somou despesa de R\$ 170 milhões, um aumento de R\$ 154 milhões em relação ao 2T12 devido principalmente aos efeitos financeiros e contábeis incorridos na recompra dos títulos com vencimento em 2020. O mesmo fator justifica a variação para o 3T11.

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2012 foi negativa em R\$ 256 milhões, contra a marcação negativa de R\$ 289 milhões em 30 de junho de 2012, perfazendo uma variação positiva de R\$ 33 milhões. Deste montante de R\$ 256 milhões, R\$ 59 milhões referem-se a hedge operacional (NDF's e Opções) e R\$ 197 milhões referem-se a operações de hedge de dívida. O efeito caixa da realização de operações que venceram no período foi negativo em R\$ 74 milhões. Dessa forma, o impacto no resultado financeiro totalizou R\$ 41 milhões no trimestre. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos de hedge em aberto ao final do 3T12:

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nocial)		Valor justo	
		3T12	2T12	3T12	2T12
Hedge de dívida					
<u>Posição Ativa</u>					
Iene Fixo (1)*	jan/14	¥ 4.755	¥ 4.755	R\$ 136	R\$ 135
Dólar Libor (2)	mai/19	\$ 590	\$ 180	R\$ 1.199	R\$ 364
Real CDI (3)	ago/20	R\$ 556	R\$ 389	R\$ 701	R\$ 525
Real TJLP (4)	jun/17	R\$ 600	R\$ 631	R\$ 581	R\$ 636
Real Pré (5)	dez/17	R\$ 189	R\$ 62	R\$ 173	R\$ 62
Total: Posição Ativa (a)				R\$ 2.790	R\$ 1.722
<u>Posição Passiva</u>					
Dólar Fixo (1)*	jan/14	\$ 45	\$ 45	R\$ (106)	R\$ (109)
Dólar Fixo (2)	mai/19	\$ 590	\$ 180	R\$ (1.209)	R\$ (372)
Dólar Fixo (3)	ago/20	\$ 309	\$ 227	R\$ (762)	R\$ (550)
Dólar Fixo (4)	jun/17	\$ 368	\$ 387	R\$ (724)	R\$ (767)
Dólar Fixo (5)	dez/17	\$ 101	\$ 39	R\$ (186)	R\$ (74)
Total: Posição Passiva (b)				R\$ (2.987)	R\$ (1.872)
Resultado Líquido (a+b)				R\$ (197)	R\$ (150)
Hedge Operacional					
Contrato a Termo					
<u>Posição Vendida</u>					
NDF (Dólar)	até 12M	\$ 321	\$ 650	R\$ (53)	R\$ (128)
Total: Contrato a Termo (c)				R\$ (53)	R\$ (128)
Opções					
Opção de Dólar	até 12M	\$ 112	\$ 141	R\$ (6)	R\$ (11)
Total: Opções (d)				R\$ (6)	R\$ (11)
Resultado Líquido (a+b+c+d)				R\$ (256)	R\$ (289)

* Paridade Real / Iene 3T12:0,02606, 2T12: 0,02533

Os instrumentos derivativos utilizados pela companhia têm como objetivo transformar uma dívida em outra moeda para uma dívida em dólares ou transformar uma dívida pós-fixada em uma dívida pré-fixada. Sendo assim, todas as

Resultados 3T12

pontas ativas estão casadas com os fluxos das respectivas dívidas protegidas. Os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações.

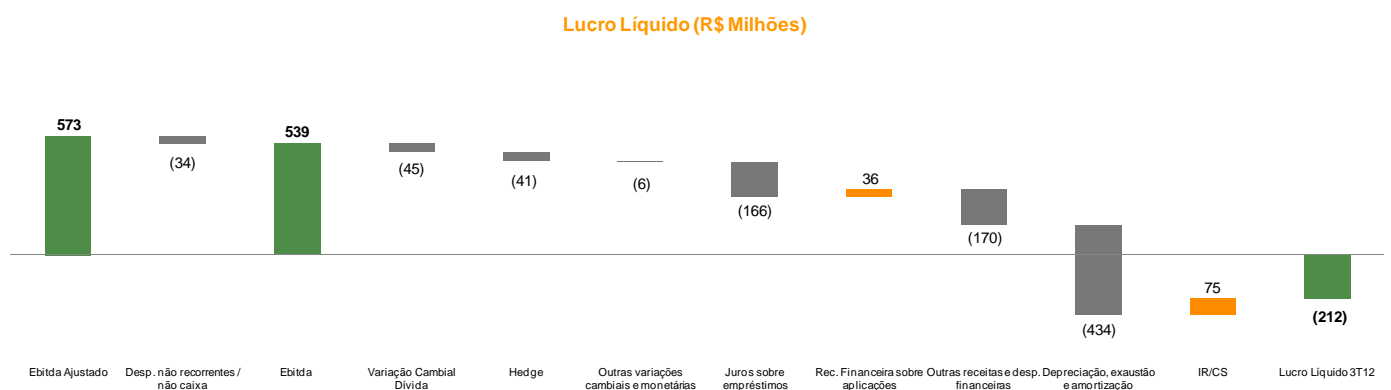
Verificou-se neste trimestre uma redução na posição vendida de NDF (51%) e nas opções de dólar (21%). A redução nos níveis de alavancagem permite à Companhia uma maior exposição de seu fluxo de caixa ao dólar, reduzindo, deste modo, o montante necessário de hedge. Esta redução no volume de hedge também está relacionada às mudanças, na visão da Companhia, nos fundamentos da economia brasileira que determinam a taxa de câmbio, que permitirão um dólar mais valorizado. A redução na posição vendida de NDF e de opção está alinhada com a estratégia da Fibria e visa proteger cenários de volatilidade do câmbio com menor probabilidade de ocorrência.

Resultado Líquido

O prejuízo do 3T12 foi de R\$ 212 milhões, contra R\$ 524 milhões e R\$ 1.114 milhões de prejuízo apurado no 2T12 e 3T11, respectivamente, em função principalmente do resultado financeiro negativo, por sua vez, explicado em grande parte pela despesa não recorrente dos encargos financeiros incorridos na recompra dos títulos com vencimento em 2020, despesas com juros e valorização do dólar frente ao real.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial, entre outros (vide conciliação na pág. 22), o indicador ficou estável em relação ao 2T12, em função principalmente do aumento da receita líquida como resultado do maior preço médio líquido de celulose, compensado pelo aumento no CPV caixa, conforme descrito anteriormente. Na comparação com o 3T11, o indicador foi 15% superior por conta do aumento na receita líquida e redução do CPV base caixa.

O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 3T12, a partir do EBITDA do mesmo período:



Endividamento

	Unidade	3T12	2T12	3T11	3T12 vs. 2T12	3T12 vs. 3T11
Dívida Bruta Total	R\$ milhões	10.955	11.882	11.314	-8%	-3%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	720	800	905	-10%	-20%
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	R\$ milhões	10.235	11.082	10.409	-8%	-2%
Prazo Médio	meses	65	69	75	-4	-10
Parcela de curto prazo	%	10%	10%	9%	0 p.p.	1 p.p.
Caixa em R\$	R\$ milhões	1.710	2.256	1.863	-24%	-8%
Caixa em US\$	R\$ milhões	944	1.453	241	-35%	292%
Variação da marcação ao mercado (hedge)	R\$ milhões	(256)	(289)	(332)	-12%	-23%
Caixa, Títulos e Valores Mobiliários⁽²⁾	R\$ milhões	2.398	3.420	1.772	-30%	35%
Dívida Líquida	R\$ milhões	8.557	8.462	9.542	1%	-10%
Dívida Líquida/EBITDA	x	4,5	4,7	4,2	-0,2	0,3
Dívida Líquida/EBITDA (US\$)⁽³⁾	x	4,2	4,2	3,8	0,0	0,4

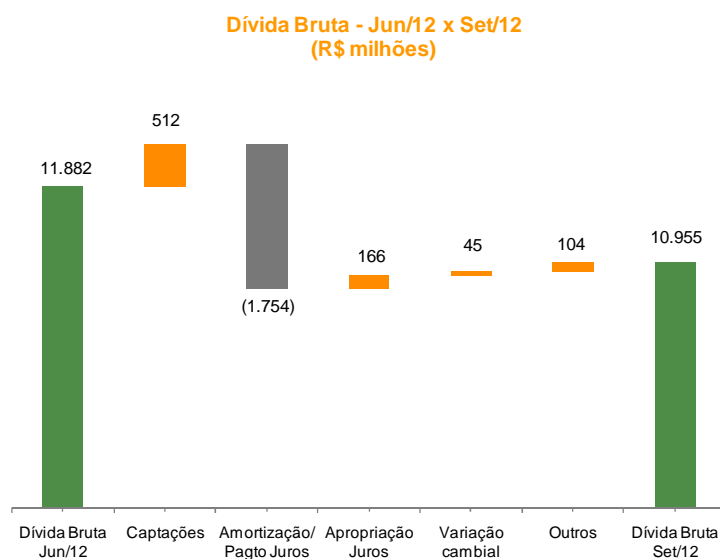
(1) Inclui Cesta de Moedas BNDES e demais swaps de Real para Dólar pré-fixada

(2) Inclui valor justo dos instrumentos de hedge

(3) Métrica para verificação dos covenants

Em julho de 2012 a empresa liquidou antecipadamente parte de sua dívida em moeda estrangeira, através da recompra de parte do Eurobond 2020 no montante de US\$ 514 milhões. Esta operação, além de reduzir o nível de endividamento bruto da Companhia, contribuirá para redução do custo médio anual e a conseqüente economia de aproximadamente US\$ 40 milhões anuais em despesas financeiras decorrentes de juros sobre financiamentos.

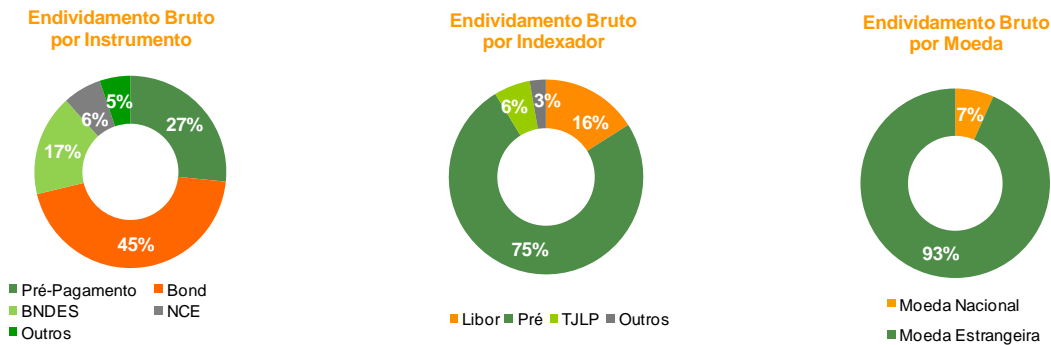
O saldo da dívida bruta, em 30 de setembro de 2012, era de R\$ 10.955 milhões, 8% e 3% inferior ao 2T12 e 3T11, respectivamente. O gráfico a seguir apresenta as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:



Do total da dívida bruta, 93% estavam indexados em moeda estrangeira. O custo médio da dívida bancária em moeda nacional no 3T12 foi de 8,1% a.a. e o custo em moeda estrangeira ficou em 5,2% a.a., redução de 0,2% a.a. em relação ao 2T12 se deve à liquidação de parte dos títulos com vencimento em 2020, o qual possui custo de 7,5% a.a.

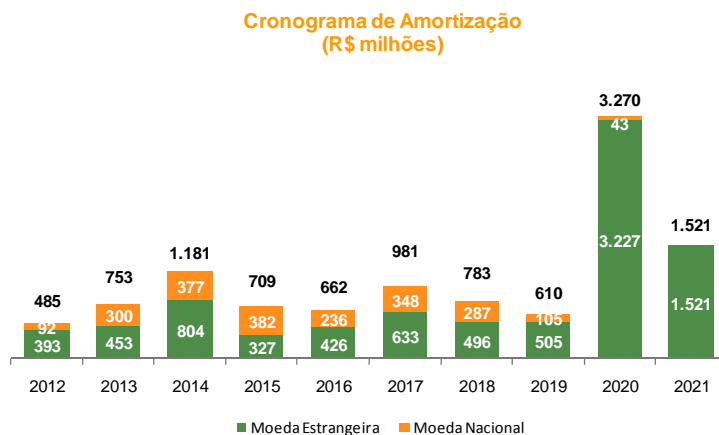
Resultados 3T12

Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda:

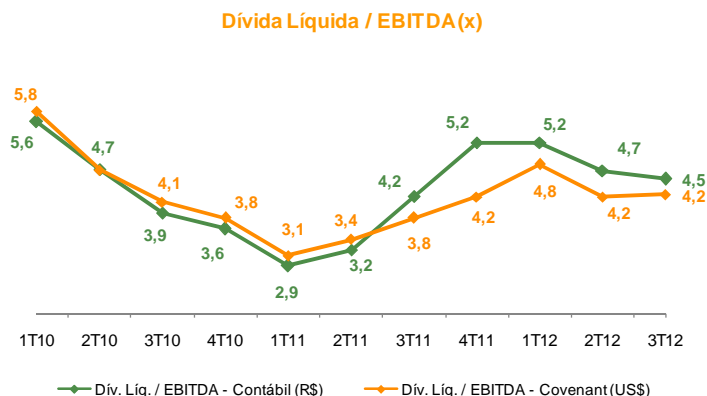


O prazo médio da dívida total foi de 65 meses no 3T12 comparado com 69 meses no 2T12. Parte da redução do prazo médio foi decorrente da recompra parcial dos títulos com vencimento em 2020, no montante de US\$ 514 milhões, parcela esta que se encontrava no longo prazo. Também como resultado de tal operação, o percentual da dívida do curto prazo reduziu de 18% no 2T12 para 10% no 3T12.

O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:



A posição de caixa em 30 de setembro foi de R\$ 2.398 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 256 milhões. Desse total, excluindo o efeito da marcação a mercado, 64% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto e médio prazo no exterior. O caixa da Companhia representava 2,2x a dívida de curto prazo, reforçando a capacidade do cumprimento dos compromissos previstos para os próximos 12 meses. A dívida líquida em 30 de setembro foi de R\$ 8.557 milhões, 1% superior ao trimestre anterior devido principalmente ao efeito da valorização do dólar em relação ao real. O gráfico a seguir demonstra a evolução do indicador dívida líquida/EBITDA:



Investimento de Capital

(R\$ milhões)	3T12	2T12	3T11	3T12 vs. 2T12	3T12 vs. 3T11	Últimos 12 meses
Expansão Industrial	-	1	12	-	-	4
Expansão Florestal	17	13	30	31%	-42%	76
Subtotal Expansão	17	14	41	21%	-59%	80
Segurança/Meio Ambiente	13	14	11	-7%	18%	61
Manutenção de Florestas	183	177	173	3%	6%	653
Manutenção, TI, P&D, Modernização	41	31	87	32%	-53%	167
Subtotal Manutenção	237	222	271	7%	-13%	881
50% Veracel	16	18	26	-11%	-38%	73
Total Capex	270	254	338	6%	-20%	1.034
Adiantamento - Programa produtor florestal (fomento)	16	24	88	-33%	-82%	118

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 270 milhões. Houve um aumento de R\$ 16 milhões (6%) em relação ao 2T12 em função principalmente de maiores gastos com manutenção industrial. Na comparação com o 3T11, a redução de R\$ 71 milhões (21%) se deve em grande parte aos gastos com modernização ocorridos naquele trimestre, além de maiores gastos com expansão.

Capital de Giro

O resultado do capital de giro de R\$ 22 milhões negativos no 3T12 em comparação com R\$ 33 milhões negativos no 2T12 deveu-se principalmente à redução do saldo de impostos a recuperar como resultado do recebimento de parcela dos créditos acumulados de PIS e COFINS, compensada em grande parte pelo decréscimo na rubrica de fornecedores. Em relação à variação de R\$ 111 milhões negativos no 3T11, a variação positiva do período se deu em função principalmente do recebimento dos créditos tributários descritos na comparação anterior.

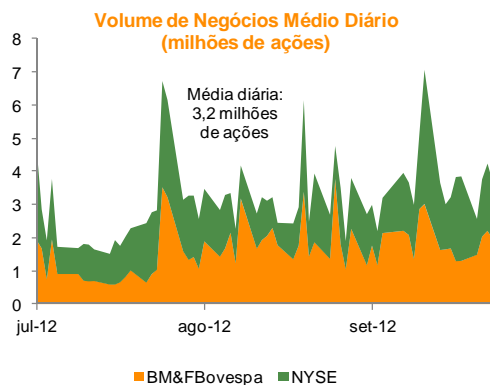
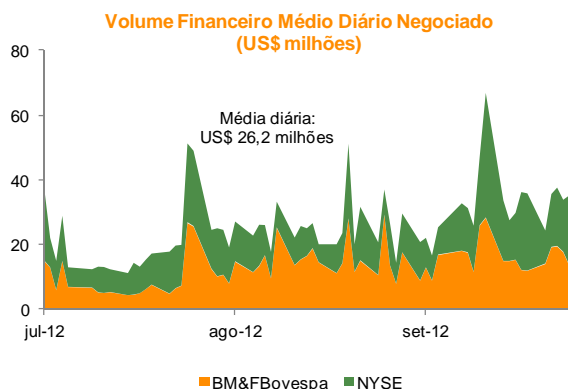
Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	3T12	2T12	3T11	9M12	Últimos 12 meses
EBITDA ajustado	573	550	476	1.500	1.890
(-) Capex incluindo adiantamento a fomento	(286)	(278)	(426)	(812)	(1.152)
(-) Dividendos	-	-	-	-	-
(-) Juros (pagos)/recebidos	(111)	(175)	(65)	(362)	(532)
(-) Imposto de renda e contribuição social	3	(5)	-	(4)	(5)
(+/-) Capital de Giro	(22)	(33)	(111)	114	206
Fluxo de Caixa Livre	157	59	(126)	436	407

O fluxo de caixa livre da Fibria do 3T12 totalizou R\$ 157 milhões, em comparação com R\$ 59 milhões no 2T12. A variação positiva ocorreu em função principalmente do aumento do EBITDA e menor montante de juros vencendo neste trimestre. Em relação ao 3T11, a variação positiva é explicada, em grande parte, pelo aumento do EBITDA, redução do Capex e melhora do capital de giro.

Mercado de Capitais

Renda Variável:



O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 3,2 milhões de títulos, 26% menor se comparado ao 2T12. O volume financeiro médio diário no 3T12 foi de US\$ 26 milhões, 19% inferior em relação ao 2T12, sendo US\$ 13 milhões na Bovespa e US\$ 13 milhões na NYSE.

Renda Fixa:

Yield	Unidade	3T12	2T12	3T11	3T12 vs. 2T12	3T12 vs. 3T11
Fibria 2020	%	5,8	6,7	8,3	-13%	-30%
Fibria 2021	%	5,6	6,6	8,2	-15%	-31%
Treasury 10 anos	%	1,6	1,6	1,9	-1%	-15%

Preço	Unidade	3T12	2T12	3T11	3T12 vs. 2T12	3T12 vs. 3T11
Fibria 2020	USD/k	95,3	104,6	95,3	-9%	10%
Fibria 2021	USD/k	90,8	100,8	90,8	-10%	11%

Eventos Subsequentes

1º Investor Tour realizado na Unidade Aracruz

A Fibria realizou em 3 de outubro seu 1º Investor Tour na Unidade Aracruz (ES). O evento reuniu 80 participantes, entre analistas e investidores locais e estrangeiros, com visitas às operações florestais e industriais e ao Terminal Especializado de Barra do Riacho – Portocel e contou com a participação da Diretoria da Fibria e das equipes relacionadas. Os principais temas abordados durante o evento foram a redução e o controle de custos, os investimentos de capital, oportunidades de criação de valor e o recente investimento na Ensyn, empresa americana de biotecnologia. O evento faz parte da agenda anual da Fibria e será realizado sempre em uma das unidades da empresa. As apresentações estão disponíveis no endereço <http://fibria.infoinvest.com.br/ptb/s-17-ptb.html?idioma=ptb>.

Obtenção da certificação FSC® (Forest Stewardship Council®) na Unidade Aracruz.

A Fibria obteve a certificação da Unidade Aracruz pelo FSC®. Esse certificado é mais que um atestado de boas práticas de responsabilidade socioambiental na gestão de florestas e fortalece nossa competitividade e a legitimidade de nossas atividades, ampliando o leque de possibilidades de negócios nos mercados em que atuamos.

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

2T12 x 1T12	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	3T12	2T12	3T12	2T12	3T12	2T12	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	127.499	132.413	134.508	120.857	1.055	913	(3,7)	11,3	15,6
Mercado Externo	1.140.737	1.132.737	1.403.178	1.354.226	1.230	1.196	0,7	3,6	2,9
Total	1.268.236	1.265.150	1.537.686	1.475.083	1.212	1.166	0,2	4,2	4,0

2T12 x 2T11	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	3T12	3T11	3T12	3T11	3T12	3T11	Tons	Fat.	Pç Med
Papel									
Mercado Interno									
Não Revestidos		4.278		6.776		1.584			
Revestidos		12.410		23.121		1.863			
Especiais/Outros		13.923		66.270		4.760			
Total	-	30.611		96.167		3.142			
Mercado Externo									
Não Revestidos		423		515		1.217			
Especiais/Outros		2.862		7.382		2.579			
Total		3.285		7.897		2.404			
Total Papel		33.896		104.064		3.070			

2T12 x 2T11	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	3T12	3T11	3T12	3T11	3T12	3T11	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	127.499	128.958	134.508	121.884	1.055	945	(1,1)	10,4	11,6
Mercado Externo	1.140.737	1.114.723	1.403.178	1.208.962	1.230	1.085	2,3	16,1	13,4
Total	1.268.236	1.243.681	1.537.686	1.330.846	1.212	1.070	2,0	15,5	13,3
Total Mercado Interno	127.499	159.569	134.508	218.051	1.055	1.366	(20,1)	(38,3)	(22,8)
Total Mercado Externo	1.140.737	1.118.008	1.403.178	1.216.859	1.230	1.088	2,0	15,3	13,0
Total	1.268.236	1.277.577	1.537.686	1.434.910	1.212	1.123	(0,7)	7,2	8,0

ACUMULADO 1S12 X 1S11	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	Jan-Set/12	Jan-Set/11	Jan-Set/12	Jan-Set/11	Jan-Set/12	Jan-Set/11	Tons	Fat.	Pç Med
Papel									
Mercado Interno									
Não Revestidos		12.863		23.857		1.855			
Revestidos		31.129		64.265		2.064			
Especiais/Outros		44.189		208.310		4.714			
Total		88.181		296.432		3.362			
Mercado Externo									
Não Revestidos		4.406		8.113		1.841			
Especiais/Outros		7.764		19.577		2.522			
Total		12.170		27.690		2.275			
Total Papel		100.352		324.122		3.230			
Celulose									
Mercado Interno	390.007	374.330	361.230	362.788	926	969	4,2	(0,4)	(4,4)
Mercado Externo	3.456.509	3.358.301	3.910.148	3.723.615	1.131	1.109	2,9	5,0	2,0
Total	3.846.516	3.732.631	4.271.378	4.086.403	1.110	1.095	3,1	4,5	1,4
Total Mercado Interno	390.007	462.511	361.230	659.219	926	1.425	(15,7)	(45,2)	(35,0)
Total Mercado Externo	3.456.509	3.370.471	3.910.148	3.751.306	1.131	1.113	2,6	4,2	1,6
Total	3.846.516	3.832.982	4.271.378	4.410.525	1.110	1.151	0,4	(3,2)	(3,5)

*Não inclui Portocel

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO								
R\$ Milhões	3T12		2T12		3T11		Variação %	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	3T12/2T12	3T12/3T11
Receita Líquida	1.556	100%	1.491	100%	1.449	100%	4%	7%
Mercado Interno	153	10%	138	9%	233	16%	11%	-34%
Mercado Externo	1.403	90%	1.353	91%	1.217	84%	4%	15%
Custo Produtos Vendidos	(1.280)	-82%	(1.249)	-84%	(1.308)	-90%	3%	-2%
Custos relacionados à produção	(1.255)	-81%	(1.228)	-82%	(1.302)	-90%	2%	-4%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(25)	-2%	(20)	-1%	(6)	0%	23%	316%
Lucro Bruto	276	18%	243	16%	142	10%	14%	95%
Despesas de Vendas	(75)	-5%	(80)	-5%	(67)	-5%	-6%	12%
Despesas Administrativas	(78)	-5%	(69)	-5%	(71)	-5%	13%	10%
Resultado Financeiro	(393)	-25%	(1.235)	-83%	(2.015)	-139%	-68%	-81%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(0)	0%	(0)	0%	0%	-67%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(17)	-1%	248	17%	136	9%	-107%	-113%
LAIR	(287)	-18%	(893)	-60%	(1.875)	-129%	-68%	-85%
Imposto de Renda Corrente	(6)	0%	(5)	0%	1	0%	14%	-706%
Imposto de Renda Diferido	81	5%	374	25%	760	52%	-78%	-89%
Resultado Líquido do exercício	(212)	-14%	(524)	-35%	(1.114)	-77%	-60%	-81%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(215)	-14%	(526)	-35%	(1.115)	-77%	-59%	-81%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	2	0%	2	0%	1	0%	57%	138%
Depreciação, Amortização e Exaustão	433	28%	448	30%	475	33%	-4%	-9%
EBITDA	539	35%	790	53%	615	33%	-32%	-12%
Valor justo de ativos biológicos		0%	(266)	-18%		0%		
Baixa de Imobilizado	9	1%	5	0%	(1)	0%		
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	25	2%	20	1%	6	0%		
Resultado de Alienação de Ativos		0%		0%	(176)	-12%		
Provisão de Créditos Duvidosos		0%		0%	31	2%		
EBITDA ajustado	573	37%	550	37%	476	33%	4%	20%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO				
R\$ Milhões	Jan-Set 2012		Jan-Set 2011	
	R\$	AV%	R\$	AV%
Receita Líquida	4.321	100%	4.456	100%
Mercado Interno	412	10%	702	16%
Mercado Externo	3.909	90%	3.754	84%
Custo Produtos Vendidos	(3.758)	-87%	(3.784)	-85%
Custos relacionados à produção	(3.695)	-86%	(3.741)	-84%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(63)	-1%	(43)	-1%
Lucro Bruto	563	13%	672	15%
Despesas de Vendas	(225)	-5%	(205)	-5%
Despesas Administrativas	(208)	-5%	(229)	-5%
Resultado Financeiro	(1.436)	-33%	(1.727)	-39%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(0)	0%
Outras Rec (Desp) Operacionais	217	5%	107	2%
LAIR	(1.090)	-25%	(1.381)	-31%
Imposto de Renda Corrente	(15)	0%	73	2%
Imposto de Renda Diferido	358	8%	557	13%
Operações descontinuadas				
Resultado operacional de operações em descontinuidade			365	
Resultado Financeiro			-	
IR / Contribuição Social			(124)	
Resultado Líquido do exercício	(747)	-17%	(510)	-11%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(753)	-17%	(513)	-12%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	5	0%	2	0%
Depreciação, Amortização e Exaustão	1.339	31%	1.345	30%
EBITDA	1.684	39%	2.055	46%
Valor justo de ativos biológicos	(266)	-6%	(6)	0%
Baixa de Imobilizado	17	0%	(9)	0%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	63	1%	43	1%
Resultado de alienação de ativos		0%	(533)	-12%
Quitação da Reserva Maemática - Plano de Pensão ARUS			9	0%
Resultado de Alienação de Ativos			31	1%
EBITDA ajustado (*)	1.500	35%	1.591	36%
Resultado proveniente de operações descontinuadas			(17)	
EBITDA Pro forma	1.500	35%	1.574	35%

(*) Margem EBITDA de 2011 calculada com base na receita do trimestre com Conpacel e KSR (R\$ 4.455 milhões)

Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ milhões)								
ATIVO	SET/ 12	JUN/ 12	DEZ/ 11	PASSIVO	SET/ 12	JUN/ 12	DEZ/ 11	
CIRCULANTE	5.929	7.009	5.296	CIRCULANTE	2.085	3.257	1.961	
Caixa e equivalentes de caixa	643	1.460	382	Financiamentos	1.131	2.188	1.092	
Títulos e valores mobiliários	2.012	2.249	1.678	Instrumentos financeiros derivativos	82	156	164	
Instrumentos financeiros derivativos	14	9	32	Fornecedores	398	425	374	
Contas a receber de clientes	755	728	945	Salários e encargos sociais	132	108	134	
Estoques	1.334	1.294	1.179	Impostos e taxas a recolher	31	37	53	
Impostos a recuperar	279	362	328	Dividendos a pagar	0	0	2	
Ativos mantidos para a venda	803	819	644	Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda	200	200	-	
Demais contas a receber e outros ativos	89	87	108	Demais contas a pagar	112	144	142	
NÃO CIRCULANTE	3.170	3.072	2.711	NÃO CIRCULANTE	11.253	11.025	11.428	
Instrumentos financeiros derivativos	64	36	43	Financiamentos	9.824	9.694	10.232	
Impostos diferidos	1.519	1.429	992	Provisão para contingências	91	81	102	
Impostos a recuperar	591	594	677	Impostos diferidos	850	841	740	
Adiantamento a fomentados	745	761	761	Impostos e taxas a recolher	78	77	77	
Demais contas a receber e outros ativos	252	253	238	Instrumentos financeiros derivativos	252	178	125	
				Demais contas a pagar	159	154	153	
Investimentos			8	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO A CONTROLADORA	15.109	15.323	14.511	
Imobilizado	11.334	11.482	11.841	Capital Social	9.741	9.741	8.379	
Ativos biológicos	3.311	3.314	3.264	Reserva de capital	(9)	(9)	3	
Intangível	4.740	4.764	4.809	Reserva de reavaliação	-	-	-	
				Reserva de lucros	3.769	3.983	4.520	
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.619	1.619	1.619	
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)	
				Acionista não controlador	37	35	29	
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	15.146	15.358	14.540	
TOTAL ATIVO	28.485	29.641	27.929	TOTAL PASSIVO	28.485	29.641	27.929	

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (R\$ MILHÕES)			
	3T12	2T12	3T11
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(287)	(893)	(1.875)
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:			
(+) Depreciação, exaustão, amortização	433	448	488
(+) Variação cambial e monetária	52	865	1.296
(+) Valor justo de contratos derivativos	41	218	558
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos		(266)	
(+) (Ganho)/Perda na alienação de investimentos			(176)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	(10)	5	(4)
(+) Compl. Provisão para Contingências, PDD e outros	43	34	38
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	166	182	168
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(34)	(43)	(40)
(+) Provisão/Reversão imobilizado	18		
(+) Encargos Financeiros na recompra do EUROBONDS	151		
Decréscimo (acrécimo) em ativos			
Clientes	(27)	(44)	5
Estoques	(4)	(28)	(44)
Impostos a recuperar	62	(15)	(49)
Demais contas a receber	(2)	(13)	10
Acrécimo (Decréscimo) em passivos			
Fornecedores	(26)	70	(19)
Impostos e Taxas a recolher	(15)	4	(9)
Salários e contrib. sociais	24	14	28
Demais contas a pagar	(33)	(22)	(33)
Caixa proveniente das operações			
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	34	39	43
Juros pagos sobre financiamento	(146)	(214)	(108)
Imposto de renda e contribuição social pagos	3	(5)	-
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	443	336	277
Atividades de Investimento			
Adição de imobilizado e biológicos	(270)	(254)	(338)
Liquidação da parcela do controle da Aracruz			(626)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(16)	(24)	(88)
Títulos e valores mobiliários	237	(687)	144
Receita na venda de imobilizado	14	3	4
Contratos de derivativos liquidados	(74)	(44)	(17)
Receita na venda de investimento			567
Adiantamento recebido pela venda de ativos		200	
Outros	(0)	3	
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(109)	(803)	(354)
Atividades de Financiamento			
Financiamentos			
Captações de financiamentos	512	13	134
Pagamento de financiamentos - principal	(1.609)	(122)	(137)
Dividendos liquidados			
Emissão de ações		1.344	
Premio pago na recompra do EUROBONDS	(62)		
Outros	2	(3)	10
CAIXA GERADO (APLICADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(1.158)	1.232	7
Efeitos de variação cambial no caixa	6	71	33
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(817)	838	(37)
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	1.460	622	356
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	643	1.460	319

Anexo V – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3T12	2T12	1T12	4T11	3T11	2T11	3T12 vs. 2T12	3T12 vs. 3T11	2T12 vs. 1T12	1T12 vs. 4T11	4T11 vs. 3T11
Fechamento	2,0306	2,0213	1,8221	1,8758	1,8544	1,5611	0,5%	9,5%	10,9%	-2,9%	1,2%
Médio	2,0288	1,9618	1,7672	1,7980	1,6339	1,5954	3,4%	24,2%	11,0%	-1,7%	10,0%

Distribuição de vendas de celulose por região	3T12	2T12	3T11	3T12 vs. 2T12	3T12 vs. 3T11	Últimos 12 meses
Europa	41%	43%	41%	-2 p.p.	0 p.p.	41%
América do Norte	26%	26%	29%	-0 p.p.	-3 p.p.	23%
Ásia	23%	20%	20%	3 p.p.	3 p.p.	26%
Brasil e Outros	10%	11%	10%	-1 p.p.	-0 p.p.	10%

Preço lista de celulose, por região (US\$/t)	set/12	ago/12	jul/12	jun/12	mai/12	abr/12	mar/12	fev/12	jan/12	dez/11	nov/11	out/11
América do Norte	860	860	860	860	860	820	820	770	770	750	750	760
Europa	800	800	800	800	800	760	760	730	730	730	720	730
Ásia	700	700	700	700	700	670	640	605	595	580	600	600

Indicadores Financeiros	3T12	2T12	3T11
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*)	4,5	4,7	4,2
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	3,9	4,2	3,6

*UDM: Últimos doze meses

Conciliação do lucro líquido para lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	3T12	2T12	3T11
Lucro líquido antes do impacto de renda e contribuição social	(287)	(893)	(1.875)
(+) Depreciação, exaustão, amortização	433	448	488
(+) Variação cambial e monetária	52	865	1.296
(+) Valor justo de contratos derivativos	41	218	558
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	-	(266)	-
(+) (Ganho)/Perda na alienação de investimentos	-	-	(176)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	(10)	5	(4)
(+) Compl. Provisão para Contingências, PDD e outros	43	34	38
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	166	182	168
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(34)	(43)	(40)
(+) Provisão/Reversão imobilizado	18	-	-
(+) Encargos Financeiros na recompra do EUROBONDS	151	-	-
Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	573	550	453
Nº de ações (milhões)	554	554	468
Lucro base caixa/ação (R\$)	1,0	1,0	1,0